

30 ANOS DE UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: 1982-2012. BREVE ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PERÍODO DE CRIAÇÃO DA UNIR

Elizângela Mendes de Araújoⁱ

“A Universidade de Rondônia, que (...) surge tardiamente, é o coroamento de uma luta de nosso povo que durante amargos 38 anos de Território Federal teve esse direito negado”, (...), **trata-se de uma conquista de nossa gente, criada como imperativo de desenvolvimento econômico, social, cultural e político do Estado**”ⁱⁱ (grifo nosso).

RESUMO. Primamos nesta pesquisa por conhecer as Representações Sociais geradas em torno do período de criação da Universidade Federal de Rondônia. Com intuito de conhecer essas representações o estudo pode iniciar-se através da análise de fontes escritas e posteriormente orais, de forma que nos levassem a se aproximar das memórias individuais e coletivas. Como embasamentos teóricos foram adotados as obras História e Memória de Le Goff (1990) e Memória Coletiva de Halbwachs (1994), através dessas bibliografias foram pensadas as temáticas: História, memória coletiva e individual e documento histórico, tentado sempre fazer um elo entre os fatos contidos nos documentos analisados na pesquisa. Posteriormente Pierre Bourdieu e Roger Chartier foram os alicerces para a compreensão do conceito de Representação Social, para então desmistificar que representações a criação da Unir gerou para a sociedade e o que estas significam para a história da Universidade.

Palavras-chave: UNIR, Criação e Representações Sociais.

Introdução

Criada no dia 8 de julho de 1982 através do projeto de Lei nº 7.011, a Fundação Universidade Federal de Rondônia significou um marco histórico para o então território. Sua criação esteve justificada primeiramente pela exigência da demanda do mercado interno que necessitava de mão de obra qualificada, sobretudo a Unir iria capacitar e habilitar profissionais que atuassem nas redes de escolas públicas, nas áreas de Educação, Ciências Biológicas e Exatas; portanto um imperativo de desenvolvimento econômico, também social e cultural visto que,

durante os trinta e oito anos de Território Federal a população não tinha acesso a uma Universidade pública.

No mesmo ano iniciavam os programas do Governo Federal de incentivo a migração, estes projetos foram desenvolvidos por ocasião de terras férteis identificadas na região, o que poderia futuramente transformar o Estado em um forte centro econômico de produção agrícola. Os projetos de colonização da BR 364, denominados PIC (Projeto Integrado de Colonização) e PAC (Projeto de Assentamento Conjunto), foram caracterizados principalmente pela doação de um lote de terra, e foram nestes que várias famílias de produtores agrícolas iniciaram a luta por tentar encontrar em Rondônia melhores condições de vida.

Diante dessas informações podemos entender que a implantação de uma rede pública de ensino superior significava para o território sua elevação plena à condição de um Estado, pois atendia assim a uma das exigências constitucionais para transformar um território em Estado da federação. Assim a sociedade política em articulação com o Governo Federal cria a Fundação Universidade Federal de Rondônia, sobretudo ressaltamos que a atuação desta tem caráter de continuidade, pois já havia a FUNDACENTRO (que se caracterizava como um Centro de Ensino Superior, porém privatizado) e a UNIR funcionaria no mesmo local dessa instituição já existente no Estado, que se localizava no prédio do antigo hotel denominado: "Porto Velho Hotel", construção erguida em meados do século XX visando atender a demanda burguesa.

Portanto perante os desafios propostos a cada passo da pesquisa, primamos por conhecer indubitavelmente as Representações Sociais geradas em torno da Universidade quando de sua criação e também *a posteriori*. Para tanto foram estabelecidos sistemas de visitas, consultas, pesquisas e entrevistas que viabilizassem nossa aproximação empírica. Esclarecemos de imediato que em virtude da forma como muitos jornais estão catalogados no Centro de documentação histórica de Rondônia, existem algumas notícias não referenciadas - sem data e identificação do jornal que as produziram.

No primeiro momento foram realizadas as leituras das obras: História e Memória de Jacques Le Goff (1990) e Memória Coletiva de Maurice Halbwachs (1994), através destas bibliografias foram discutidas as temáticas: História,

Memórias individuais e coletivas, o documento como fonte oral e escrita, tentado sempre pensar e fazer um elo entre as memórias e as histórias contidas nos documentos disponíveis para análise. Posteriormente Bourdieu e Chartier foram os alicerces para se pensar o que é Representação Social e então desmistificar através das pesquisas quais foram essas representações para a sociedade de Rondônia e o que elas significaram na história da Universidade.

O presente escrito é resultado de pesquisas bibliográficas e análises documentais na tentativa de conceber um estudo inicial sobre parte da história da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. A busca por este conhecimento no primeiro momento deu-se no que tange à sua criação em 1982, e o período que sucede a fase inicial, em que se desdobra seu desenvolvimento. Ressaltamos que, para a análise de todos os outros fatos encontrados, nos debruçamos a instigar primordialmente que “representação social teve a criação de uma Universidade em Rondônia”, isso só foi possível dado os documentos disponíveis no acervo do Centro de documentação histórica de Rondônia, onde os jornais O Estadão e O Guaporé foram identificados como as fontes essenciais na construção deste conhecimento. A *posteriori* a preocupação esteve voltada a buscar fontes orais que relatassem sobre os primeiros anos da Universidade. Porém se faz necessário esclarecer que este segundo momento ainda encontra-se em vias de preparação, pois até o presente nos detemos a investigar o grande número de fontes escritas. No geral podemos esboçar que essas investigações projetadas na pesquisa tiveram como foco principal *abrir caminhos que desvendassem o pensamento social quando se estabeleceu em Rondônia uma Universidade Federal*. Perante esse objetivo foi imprescindível analisar rigorosamente os discursos políticos que numa tentativa harmoniosa trataram nos primeiros anos de apresentar este “bem público” como uma grande conquista do “povo”, a Universidade era uma vitória conjunta para o benefício de ‘todos os cidadãos’. Mas implícito nesses discursos carregados de objetivos como ‘ganhar popularidade e se autopromover diante da sociedade’, estavam impregnados interesses políticos particulares, pois as justificativas e as atividades utilizadas para criação da Universidade em momento algum coincidiram com os discursos. Nesse sentido a criação da universidade estava sendo projetada

como veículo de *status* político e era tão somente o desenvolvimento do “Estado” – *status* – para o próprio “Estado político”.

No que toca a pesquisa documental, uma de suas características segundo Vieira (2003) é que há uma relação direta entre teoria e objeto. Em virtude dessa busca de referencial teórico metodológico, é que nossa pesquisa conta com um momento bibliográfico, e não cessa aí, mas, sobretudo vai além da teoria. É necessário que para construir uma história sobre a instituição aqui pesquisada encontremos o objeto de pesquisa a ser instigado, onde a relação entre as referências e as fontes encontradas na pesquisa poderão possibilitar o conhecimento.

No segundo momento desenvolvemos a pesquisa documental, dividida em dois momentos. Primeiro foram selecionadas as matérias produzidas a respeito da Universidade Federal de Rondônia ao longo de sua trajetória no estado. Inicialmente investigamos nos jornais do Centro de documentação histórica de Rondônia (localizado em Porto Velho) e posteriormente no Centro de documentação histórica do Poder Judiciário (também na capital). Para melhor compreensão nos detemos às notícias de jornais anteriores à data da criação do estado, objetivando conhecer o processo de criação desta universidade, bem como as fustigações dos atores sociais da época com a inauguração da mesma.

Para este momento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: luvas de látex descartáveis, máscaras, folhas de papéis A4, câmeras digitais de resoluções: 10.1 (MP) e 15.8 (MP) e CDs ROM, as reproduções fotográficas foram ampliadas no programa de edição de texto Word de autoria da Microsoft; também utilizamos em todos os momentos computadores para editar, digitar, produzir e gravar projeto e outros documentos de mídia disponíveis.

Posteriormente iniciamos a aplicação de questionários aos colaboradores indicados; porém ao entrar em contato, alguns afirmaram não ter conhecimento sobre a história da universidade, sobretudo não fariam a respeito de um assunto que pouco tiveram convivência. Por isso este momento ainda encontra-se em preparação, destacamos que, ao visitar os centros de documentação histórica, conhecemos pessoas que cursaram licenciaturas e bacharelados logo ao iniciar a

universidade em Rondônia, estas se disponibilizaram para em outro momento falar a respeito de sua trajetória.

Procuramos, sobretudo, entender através das bibliografias e pesquisas nos centros de documentação, que relação a Universidade Federal de Rondônia estabeleceu com os atores sociais da época de sua inauguração e sua significância para a sociedade em geral, falamos assim das Representações Sociais ao longo dos trinta anos de Unir.

A História e suas fontes: entre memórias, documentos. O significado do documento: História Tradicional e Nova História

De acordo com Samara e Tupy (2010) na contemporaneidade, podemos considerar a História uma disciplina de caráter científico, levando em consideração que esta possui um método de trabalho onde a aprendizagem do historiador face ao referencial teórico, metodologia e fontes documentais, requerem impreterivelmente critérios técnico-científicos para sua realização.

Para os historiadores do século XIX a História se designaria como "a reconstrução do passado" e o documento escrito como uma fonte fidedigna que traz à memória do presente os acontecimentos vivenciados; portanto o historiador na construção do presente no passado projetado para o futuro deve refletir fielmente cada informação contida no documento, dessa forma sem, sobretudo, reproduzi-los com as interpretações pessoais.

A tarefa do fazer história no presente se tornou para muitos o produto de uma só época, sendo esta evidenciada sempre por mudanças metodológicas que surgem para desenvolvimento ou aprimoramento da disciplina em cada época da sociedade e de sua história. É em cada tempo da História, que o uso do documento como comprovação autêntica da verdade vivida num passado memorável, se torna necessário ou inútil na busca pela fidedignidade dos fatos.

A respeito do método dos historiadores do século XIX ao olhar para as fontes documentais, Michel Foucault (2004) reitera que neste período sempre se serviu de documentos, sempre os interrogou, não apenas sobre o que queriam dizer, mas principalmente sobre a veracidade, legitimidade e genuinidade (FOUCAULT, 2004,

p. 7). O objetivo primordial era reconstituir a partir do que supostamente diziam os documentos, o passado de onde estes se originaram. Por isso, era vitalício para o fazer histórico saber da autenticidade dos documentos, pois representavam “a linguagem de uma voz agora reduzida ao silêncio: seu rastro frágil, mas, por sorte, decifrável” (FOUCAULT, 2004, p. 7).

É nesse sentido que ao nos aproximar dos jornais arquivados no Centro de documentação histórica de Rondônia, buscamos primeiramente interrogá-los sobre a autenticidade e entender o que queriam dizer em essência, considerando que cada acontecimento é decorrente de acordo com sua época e os valores sociais.

Ao contrário das práticas da História Tradicional, surge opostamente à Nova História, esta influenciada por pesquisadores que embora não utilizassem os documentos como fontes, passaram a fazer uso de documentos através de métodos e técnicas que se serviam desse tipo de fonte. (SAMARA & TUPI, 2010).

Segundo Peter Burke (1997, p. 21) a historiografia francesa neste momento passou a buscar outros elementos, problemas e objetos, se aproximando de uma abordagem interdisciplinar, havendo também uma mudança na relação com as diferentes linguagens, em função das diversas manifestações nas relações humanas, as quais propunham estudar.

Essas mudanças geraram uma ampliação no conceito de documento histórico, que não somente passou a significar um texto escrito, mas segundo Vieira (2003), “tudo que o homem produziu, sendo fontes de análises e elementos imaginéticos.” Mediante isso a ação interdisciplinar ampliou o campo de trabalho do historiador, não apenas com novas fontes, sobretudo com os enfoques teóricos gerados pelas novas abordagens que os historiadores assumiram.

A partir da transformação na forma de conceber o *documento*, não mais como algo que “representa” uma segunda coisa, esse passa a ser pensado como o que precisa ser trabalhado segundo um campo de relações estabelecido pelos próprios historiadores e com o que adquire sentidos e valores diferentes de acordo com a perspectiva que o insere em um campo de relações específico. (LINS, Consuelo, 2011).

Nesse contexto podemos compreender que, o avanço da história como ciência foi acompanhado da renovação de métodos e técnicas, onde todos os meios possíveis foram utilizados, na tentativa de vencer as lacunas do silêncio.

Na nova historiografia o documento busca elementos no viver cotidiano, nas relações de uso e troca criadas pela humanidade. Os artefatos devem ser estudados enquanto criação dos grupos sociais nos quais a produção humana está inserida. (SAMARA & TUPI, 2010).

Diante de tais reflexões fomos indagados a respeito do uso e do significado do documento na contemporaneidade, tendo em vista que as mudanças ao longo dos anos trouxeram à história uma nova metodologia e um novo olhar para o historiador quanto às fontes documentais, sejam escritas, digitais, sejam as oralidades ou as mais diversas memórias gravadas nos documentos que servem a construção da história, ou seja, à reconstrução do passado.

Uma definição interessante de documento está em Samara & Tupi (2010, p. 118), segundo estas o documento pode ser entendido como a “organização de uma forma de linguagem”. Para Vieira (2003) o documento é “toda produção Humana” evidenciando também nossos elementos materiais e imateriais. Ambas as definições estão muito próximas, pois evidencia a utilização de diversas formas de linguagens incorporadas no avanço da ciência histórica, ao dizer de Pominique apud Samara e Tupi (2010, p. 118), mais precisamente a interdisciplinaridade, ou seja, a incorporação de métodos e técnicas de outras ciências afins.

141

É dentro desse contexto que passamos a analisar não só o documento em si (os jornais do Centro de documentação do Estado), mas a escrita e a mensagem que cada matéria abordava. Por fim passamos a assumir o papel de decodificadores das mensagens, logo também os receptores (após anos de publicados esses noticiários), sobretudo tendo cuidado para não cometer erros de anacronismos.

Pensando na composição do documento histórico e visando a compreensão do leitor, desenvolvemos a seguir uma breve análise do referencial teórico utilizado nas abordagens: o que é escrita, como se identifica a mensagem e como se dá o processo de decodificação? No mais, sobre o receptor, também integrante do documento, pois realiza a leitura e interpretação da mensagem.

A escrita, não se trata apenas da elaboração de um texto, mas é a transmissão de uma mensagem, entre quem lê e quem interpreta a leitura. No dizer de Roger Chartier (1990), escrita é antes de tudo a representação física da

linguagem, a linguagem escrita traduz um universo simbólico, uma dimensão selecionada que atrai signos, símbolos, é uma construção argumentativa.

Há também na escrita (além de sua leitura e interpretação), a decodificação da mensagem, que requer, sobretudo, o conhecimento do contexto que foi produzido, pois decodificar é além de todo e qualquer procedimento, tentar conhecer os atores sociais envolvidos em sua criação.

No documento há além da escrita e decodificação aquele que receberá a mensagem. O receptor se caracteriza como aquele que tentará decodificar a mensagem de forma mais próxima do pensamento original, evitando sempre anacronismos, ou seja, julgar os elementos que são frutos de determinada época, de acordo com os preceitos estabelecidos na sociedade contemporânea; afinal a tarefa do historiador consiste analisar com fidelidade as informações, sem atribuir valores próprios de uma época ou uma sociedade distinta.

A análise do texto em pesquisa histórica é o de que um documento é sempre, portanto de um discurso que, assim considerado, não pode ser considerado algo transparente. (SAMARA & TUPI, 2010, p. 123).

A História é uma construção que não cessa, é a perpétua gestação do presente para o passado. Logo o documento não pode ser entendido como a realidade em si. Além disto, as fontes são sempre exploradas com filtros do presente, de acordo com seus valores e preocupações.

A partir da leitura inicial das bibliografias que nos serviram como referencial teórico; seguimos a estruturação da pesquisa documental desempenhada nos acervos do Centro de documentação histórica de Rondônia e Centro de documentação histórica do Poder Judiciário. Tendo conhecimento que as fontes escritas (os documentos), que no caso se identificam como jornais, são de máxima importância em nossa busca, nos detemos primordialmente a ler, estudar e entender cada matéria que trazia a respeito da Unir.

A criação da Universidade Federal de Rondônia: “08 de julho de 1982”

De acordo com os jornais, a criação da Universidade está inserida como marco histórico para Rondônia. Desde 08 de julho de 1982 quando houve sua

inauguração passou - desde o projeto de criação nº 7.011 - a ser fator de desenvolvimento para o então Território Federal elevado à categoria de Estado de Rondônia.

Sobre o início da Universidade no prédio do antigo Porto Velho Hotel, segue um breve fascículo a respeito da doação do patrimônio que teve seu tombamento histórico em 1988, eis:

O antigo prédio do Porto Velho Hotel foi doado à FUNDACENTRO que se transformou na Fundação Universidade Federal de Rondônia, implantada por Euro Tourinho Filho e Raymundo Nonato Castro, respectivamente, 1º Reitor e 1º Vice-Reitor.

Por um longo período esse prédio ficou sem manutenção e as restaurações essenciais a um bem histórico e arquitetônico, ficando nossa cidade privada de um dos seus componentes mais significativos que conferem sua identidade e seu caráter.

Não adiantou seu tombamento histórico – Decreto nº 3.995 de 29 de novembro de 1988, porque na época o prédio não estava vocacionado para um uso específico. Passaram-se os anos e a UNIR despertou. Realizou a restauração do prédio, dando-lhe perenidade. Só que a perenidade não implica em situação estática, imobilista, e isso, no caso de arquitetura, só poderá ser explicitado na dinamização, no uso vocacionado do prédio.

Atualmente a UNIR mudou o necessário e conservou o imprescindível, instalando a Reitoria, sendo possível assim, preservar esse bem que é uma testemunha de decisões significativas para o desenvolvimento sociocultural e político de Rondônia.ⁱⁱⁱ

Mediante as fontes de pesquisa observamos que a Unir passou a funcionar em 1982, no mesmo local da FUNDACENTRO, conforme os noticiários esta assumia um caráter pouco diferente da antiga, pois somente mudava o fator de faculdade privada para Universidade pública, porém os objetivos implícitos nas decisões políticas de aprovar a criação de uma Universidade Federal não diferiam daqueles impregnados no ensino superior da antiga Fundação.

Diante da pesquisa nos jornais O Guaporé de 1982, exploramos ao máximo notícias sobre a criação da Unir. Encontramos uma primeira matéria que tratava a respeito dos estudantes do Centro de Estudos Superior de Rondônia (CESUR) que reivindicavam o pagamento de 23 mil cruzeiros das matrículas para o segundo período letivo. Em entrevista os funcionários da Cesur informaram que o pagamento era legítimo, tendo em vista que a Universidade Federal de Rondônia ainda não havia sido criada, havia apenas uma autorização para sua criação, o que ocorreria num prazo de aproximadamente um ou dois meses. Alguns alunos chegaram a

afirmar que a cobrança da taxa era uma maneira de atacar seus bolsos antes que a Unir fosse criada, pois quando isso ocorresse não mais poderiam ser cobrados por qualquer taxa.

Euro Tourinho Filho como primeiro reitor da Universidade, concorda com algumas colocações dos alunos, mas desmente "os boatos existentes de que a Unir não tivesse sido ainda criada, afirmando que isto aconteceu no dia 08 de julho". Como demonstra a seguinte iconografia:

Figura 1: Universitários reivindicam o pagamento da taxa de matrícula

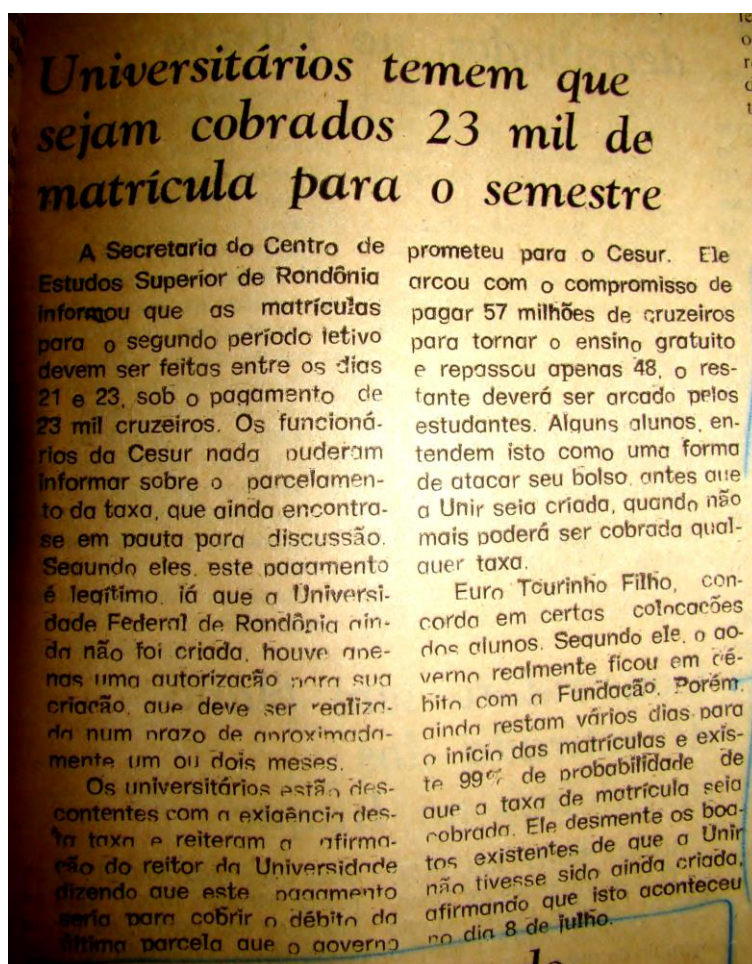


Figura 1. Fonte: Jornal O Guaporé, 16 de Julho de 1982. (Arquivos do Centro de documentação histórica de Rondônia).

Mediante os fatos podemos concluir que a criação da Unir não ocorreu de imediato, mas tendo sido assinado o Projeto de criação em 08 de julho através da Lei 7.011 passou a vigorar tempos depois (após dois meses aproximadamente), o

que ocasionou para a população estudantil um desconforto, principalmente de cunho econômico.

Ainda sobre a criação da Universidade, encontramos uma matéria a respeito do primeiro projeto que sugeria uma universidade para o Estado.

Conforme notícia do Jornal O Guaporé de 01 de julho de 1982, o projeto para a criação da Universidade havia sido proposto em 1976, quando o então deputado Jerônimo Santana ofereceu à consideração da Câmara Federal o projeto de lei nº 2.747, no entanto essa proposta terá sido rejeitada. Em 1977 Jerônimo reapresentou o projeto, sendo aprovado por todos na Câmara naquela ocasião. No entanto o governo resolveu desprestigiar a iniciativa parlamentar e engavetou o projeto não permitindo que nem fosse colocado na ordem do dia.

Na foto a seguir encontra-se o deputado Jerônimo falando à Câmara quando houve a criação da UNIR (em 1982), para ele uma vitória de todos, vejamos.

Figura 2: Primeiras fustigações a respeito da criação da Unir

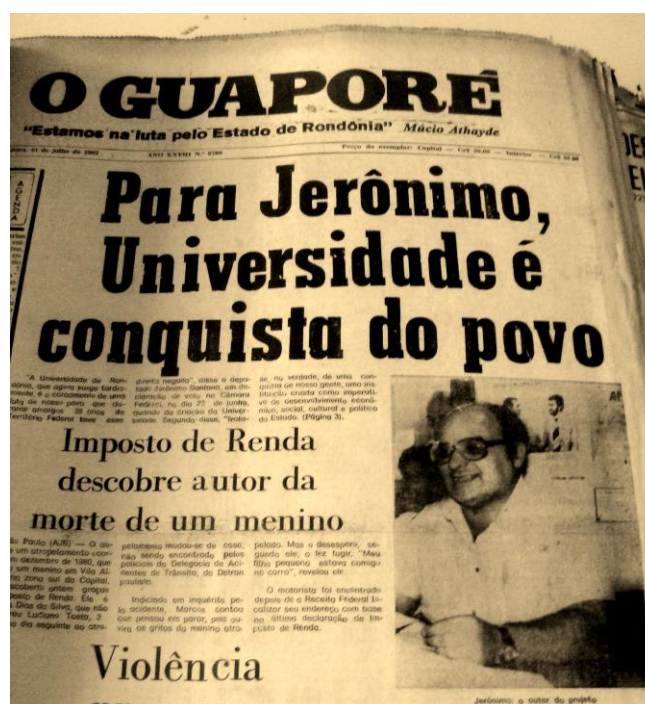


Figura 2. Fonte: O Guaporé, 01 de Julho de 1982. (Arquivos do Centro de documentação histórica de Rondônia).

Como retrata a imagem, no discurso de Jerônimo Santana encontramos palavras que demonstram uma luta à *priori* e nesse momento "uma conquista do

povo" a esperança de novos momentos, a 22 de junho de 1982 no jornal O Guaporé - quando na criação da universidade - ressaltamos a seguinte frase que demonstra seu pensamento diante do aflorar da Universidade.

"Trata-se de uma conquista de nossa gente, criada como imperativo de desenvolvimento econômico, social, cultural e político do Estado". (...) "Muito lutei para chegarmos a essa conquista, em favor da juventude de Rondônia e com ela hoje regozijamo-nos por mais essa vitória." ^{IV}

Entendemos assim que nesse momento a representação da universidade para a esfera parlamentar era projetada como um elemento parte da criação do Estado, no entanto analisando as páginas posteriores observamos que há também na criação da universidade a representação de um *status* político, que desejava pela barganha social um novo olhar...

Se atentarmos para as várias notícias a respeito da criação da universidade, veremos um ponto que é comum a todas: **o desenvolvimento ocasionado para o estado em virtude da criação da universidade.**

Compreendemos mediante as palavras dos atores sociais da época (encontrados nos jornais de 1982 e nos anos posteriores) que a Universidade Federal de Rondônia era sim do interesse de "todos", pois além de proporcionar conhecimento para toda a população (tendo em vista que era pública), ela habilitaria vários profissionais, tanto para a saúde como para a educação; sem a atuação de uma universidade no estado todos continuariam a esperar profissionais que migravam de outras regiões para atender a demanda local, então ter uma universidade própria no estado era uma conquista para o povo rondoniense e isso significava desenvolvimento.

A Unir em sua primeira década

Castoriadis (1987) analisa um conceito teórico que chama de autoinstituição. Para este autor autoinstituição é a forma como determinado grupo cria seu mundo, sua forma de entender a uma dada realidade, por normas, valores, formas de analisar a vida e a morte. Segundo ele são estes fatores que criam diferentes formas de entender o real, "criações específicas aparecem em seu interior".

A partir desse elemento teórico nos propomos a analisar a seguinte problemática: *"O que somos e para onde vamos?"* Percebemos que essa é a questão mais presente, nos textos produzidos logo nos primeiros anos de funcionamento da Universidade.

A discussão de qual seria a proposta e objetivos da Universidade Federal de Rondônia, foi um elemento a ser discutido pelo primeiro reitor, Euro Tourinho Filho. É claro que também foi motivo de debate por outros reitores, mais a necessidade de se autoinstituir parecia gritante e real nos primeiros anos de funcionamento desta instituição.

Euro Tourinho filho, agrônomo e conhecedor da literatura regional, descreve de forma simples e coerente quais seriam as bases da *Universidade Amazônica*. Ele destaca em seu discurso a posição que Rondônia encontra-se e toma-o como elemento de projeção para entender de que forma a universidade poderia atuar. Euro Tourinho de posse dos conhecimentos das bases de uma universidade começa a pensar além do Ensino e da Pesquisa. Eis a seguir um trecho extraído de um jornal – sem referência.

A ideia de transformar a Unir numa Universidade Amazônica para todo o continente irá exigir profissionais do mais alto nível atuando em Rondônia. Isso, de acordo com o reitor Euro Tourinho Filho, será possível graças a um convenio entre a instituição, o centro de desenvolvimento e apoio Técnico à Educação – CEDATE – e o Ministério da Educação e Cultura – MEC. (Jornal sem Referência – Centro de Documentação do Estado de Rondônia).

Nossa UNIR – e este é nosso maior compromisso com Rondônia – deverá ser uma Universidade diferente. Diferente pelas suas diretrizes, diferente pela sua ideologia, diferente pelos seus objetivos, diferente pelas suas funções comunitárias, diferente pelo seu quadro de professores, competentes, dedicados e conscientes do papel de “agentes de mudanças comportamentais”, diferente pela sua vocação Amazônica, diferente pela sua preocupação com as gerações futuras, diferente pelo seu compromisso com a qualidade de ensino, diferente pelo seu reitor, que na verdade, é mais empresário do que professor, é mais pesquisador do que acadêmico. Talvez, ao me indicar reitor, nosso governador Jorge Teixeira de Oliveira tenha querido dar resposta a um dos problemas terríveis da universidade brasileira, rica de doutores e pobre de competência gerencial. (Discurso de Posse de Euro Tourinho, setembro de 1982. Centro de documentação histórica de Rondônia).

Sem dúvida este processo de escolha do modelo da Universidade, ou melhor, de um projeto político pedagógico, não é inocente. É nítida a escolha de um modelo voltado para atender as necessidades da elite do recém-criado Estado de Rondônia.

Temos como exemplo a criação dos cursos de licenciaturas que visavam atender a demanda de profissionais na área da educação, elemento este cobrado pelo Poder Executivo Federal com a ação da sociedade política local. Também podemos observar na escolha de cursos técnicos, que o são praticamente todos na área de agropecuária, elemento assim caracterizado pela ligação direta com a principal vocação econômica do estado na década de oitenta.

Como foi mencionada, a escolha do modelo político e pedagógico da universidade não é inocente, tanto do ponto de vista a quem quer atender, como também reflete as problemáticas de uma jovem Universidade, que por determinação de instâncias superiores tem uma cobrança de um *status*: Ensino e Pesquisa. É interessante resaltar que é latente nesse mesmo período a grande falta de estrutura na Universidade bem como a ausência de professores e de produção científica, etc.

Destacamos também o forte envolvimento da reitoria nas edições de jornais, existem várias notícias que são caracterizadas como textos de autoria do reitor Euro Tourinho. Ora na falta do que se projetar no sentido da falta de elementos consolidados de uma Universidade aponta:

É de se indagar: que capacidade de influência dispõe o professor sobre os educandos, se ele, o AGENTE DE MUDANÇAS, tem péssima aparência pessoal (cabelo, barba, unhas, dentes, indumentárias e sapatos descuidados), se ele, o LIDER, é um descomprometido com o horário, com a preparação das aulas e dos recursos instrucionais. (TOURINHO, Euro Filho. Perfil Ideológico da Universidade Federal de Rondônia. – 1983. Panfleto. Disponível no Centro de documentação histórica do Estado).

Em virtude do que relatei a pouco, a fala acima é muito presente na narrativa do primeiro reitor desta Universidade, em seus escritos feitos com ótima coerência textual tenta mostrar que a Unir é uma Universidade, e ao falar de suas atividades naquele período enfatiza sobre os elementos teóricos sobre ensino e aprendizagem ou, se projetar sobre o futuro, problemática não apenas da Unir, mas de um Jovem de qualquer Centro de ensino Superior.

Além disso, podemos através dos jornais O Guaporé de 1982 identificar matérias que retratavam claramente os esforços políticos por criar uma universidade e justificar essa atitude como favorável ao desenvolvimento econômico, social e cultural para a população do Estado.

O ensino e a pesquisa nos primeiros anos

Sem dúvida não foi fácil para UNIR se tornar de fato uma universidade no que se refere a sua atuação no ensino e na pesquisa. Principalmente nos primeiros anos, visto que o MEC através de acordos de repasse de dinheiro exigia uma produção científica. A grande dificuldade encontrada naquele período era a universidade não contar (em sua maioria) com profissionais conhecedores de um nível teórico metodológico que desenvolvessem um objeto de pesquisa, bem como a ausência de laboratórios científicos no campo das Ciências exatas e da Terra o que dificultava o salto qualitativo da Universidade.

Um ano após a criação da Universidade, seu primeiro - Reitor Euro Tourinho - indagado sobre a situação da Pesquisa na Universidade responde ao jornal Alto Madeira:

A Unir aplicará também no seu ritmo de trabalho, as linhas de ação do governo Jorge Teixeira, sobretudo no que diz respeito a dois aspectos: Treinamento de mão de obra e montagem de uma Infraestrutura de pesquisa pura. Tourinho Filho detalha essas metas: - Parece um pesadelo, mas queremos sair do baixo rendimento para um desempenho com maior eficiência. Isso exigirá um acompanhamento e avaliação permanente do trabalho de cada departamento.

Apesar de tudo, Tourinho Filho concorda com a tese de que a função da pesquisa se torna cada vez mais difícil da Universidade: Hoje em dia a pesquisa científica são cada vez mais caras exigem equipamentos complicados, pessoal especializado etc. e a Universidade não tem estes recursos. Quase não existem também mecanismos adequados para premiar e fortalecer o pesquisador mais talentoso, e afastar o medíocre e o incompetente.

(Jornal Alto Madeira, 18 agosto de 1983).

As palavras acima são passíveis de diversas análises. Na fala de Tourinho percebemos a fraqueza da pesquisa naquele momento, pois na realidade a Unir se dedicava unicamente ao ensino, atendendo as necessidades das escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio, que consistia na formação de professores.

A pesquisa não era a tônica da UNIR. Pelo contexto histórico e político em que se encontrava o próprio estado de Rondônia, a pesquisa era uma área ainda a ser conquistada, de forma que não atendia os critérios básicos de uma Universidade.

Observa-se que o referido reitor deixa clara a ligação dos interesses do governo do estado num sentido de atuação da Universidade, como dito anteriormente: *"formar profissionais para o quadro técnico do jovem estado"*, bem como profissionais voltados ao agronegócio, principal fator econômico de Rondônia naquele período.

O tom de cobrança e crítica na notícia aos seus colegas de instituição tem suas motivações. Nossa pesquisa bibliográfica nos faz concluir que o MEC ao passar recursos à universidade fazia uma grande cobrança a respeito da aplicação desta quantia, tanto no sentido de infraestrutura como produção científica por parte de seus docentes.

Apresentamos a seguir uma imagem que nos auxilia na compreensão das representações, no que tange ensino e pesquisa nos primeiros anos da Universidade.

Figura 3: Dubiedades entre pesquisa e ensino na UNIR



Figura 3. Fonte: O Estadão, 09 de agosto de 1986. (Arquivos do Centro de documentação histórica de Rondônia).

Na figura 3, temos aspectos da questão levantada anteriormente, a notícia procura enfatizar a situação da pesquisa realizada pela universidade. Ilustra a matéria, a foto de uma greve (realizada meses antes dessa matéria sair no noticiário), em que presumivelmente alunos não mostram fustigações com a pesquisa científica, mas sim, com outro pilar de uma universidade: o ensino, “Queremos estudar” diz a faixa.

Detectamos que pelas várias formas de manifestações representando o desejo por melhorias na graduação e na pesquisa científica que estas ainda não estavam concretizadas naquele momento.

Nós temos bons professores em nossa Universidade, porém não o suficiente para atender a quantidade de alunos. Alia-se ainda, a falta de tempo para que os nossos docentes possam dedicar à pesquisa e aos cursos de pós-graduação, já que são sobrecarregados com a carga horária de trabalho. Há vários professores que querem realizar estas atividades universitárias, contudo são impedidos com esta sobrecarga, observou Dettoni.^v

Concluimos este item com uma frase proferida pelo professor Dante Ribeira da Fonseca^{vi}, do departamento de História da Unir que disse assim: - “Foi nos dado uma universidade, e tivemos que aprender sua lógica”. Ou seja, grande parte dos professores no período de formação da Unir não possuía experiência com a pesquisa ou mesmo com demais elementos que a universidade exige, (como demonstra as palavras deste professor), a construção dos pilares da trajetória da Universidade foi galgada pouco a pouco, por seus docentes, técnicos e alunos.

Movimento civil organizado dentro da universidade. O DCE: greves e eleições

No decorrer dos trinta anos da Universidade Federal de Rondônia, a organização de movimentos dentro da instituição buscando representatividade - no sentido das reivindicações apresentadas em relação aos rumos da política dentro Unir - é um fator decisivo para entender nossos rumos atuais.

Um movimento grevista reivindicando a saída de um reitor, como observado recentemente (em 2011), não é novidade em nossa trajetória, claro sob uma conjuntura diferente.

Em 1988 o então presidente José Sarney, como chefe máximo do Executivo Federal no Brasil, indica para o cargo de reitor da Unir: Álvaro Lustosa, tal questão - a julgar por nossa pesquisa bibliográfica - gerou um grande descontento em boa parte dos docentes e discentes desta instituição. Em um clima nacional de uma dita reabertura política na sociedade civil com o fim da ditadura militar, a insatisfação pela indicação e não respeito do escolhido no pleito culminou em uma greve geral, além é claro, acompanhada de um momento elementar que faz parte das reivindicações políticas em instituições públicas brasileiras: a invasão da reitoria, que no caso específico desta greve, ocorreu no prédio (já denominado naquela época) como Unir Centro.

Em notícia retirada de um jornal da época, destacamos a respeito do assunto acima, o seguinte:

Cento e vinte professores da Universidade Federal de Rondônia, depois de uma assembleia extraordinária, realizada sexta-feira decidiram paralisar suas atividades em protesto contra a nomeação do Professor Álvaro Lustosa Pires, para a reitoria. Segundo os professores, esta atitude do ministério da Educação, com indicação do governo do Estado, fere o artigo 211 do estatuto da Universidade, aprovado em 25 de fevereiro. Pois esse cargo é facultativo apenas às pessoas ligadas a comunidade acadêmica, função a qual Álvaro Lustosa é estranho. (Jornal Alto Madeira, 24 de Março de 1988 – jornais encontrados no Centro de documentação histórica do Estado).

152

O indicado a reitor: Lustosa, apesar de não fazer parte da Universidade Federal de Rondônia, no momento que foi empossado já residia no estado há 15 anos, tendo até ocupado o cargo de Secretário da Educação do estado. Sua indicação mostra um elemento típico na política brasileira, a concessão por parte do Governo Federal de certa autonomia política democrática. Lustosa, assim como outros reitores *pró-tempore*, foi na verdade indicado pelo governo do estado e seu nome apenas acatado pelo Governo Federal.

Nossa pesquisa bibliográfica nos mostra esclarecidamente que, este processo não cessou de um momento para outro, tão pouco ficou neutro, ao contrário, os dois modelos -apresentados anteriormente- em um dado período da trajetória da

universidade andaram juntos, e estes são dois caminhos distintos que logicamente provocaram várias divergências.

Abaixo trecho da notícia intitulada: “Reitor da Unir recusa atender pedido do governador”.

O caso foi o seguinte: por ocasião da posse do magnífico reitor eleito, o Prof. José Dettoni, nomeou imediatamente, num erro imperdoável, o vice-reitor na pessoa do professor Ari Ott, sem o qual dificilmente a chapa "Universidade teria saído vitoriosa: uma troca de favores, mas que não agradou a exoneração da ocupação daquele cargo, o Prof. Vitor Hugo, nomeado pelo Ministério da Educação." Quando o titular foi assumir o gabinete o encontrou ocupado: passou então a despachar em sua própria residência. Também o salário foi questionado e diminuído, a ponto de o Prof. Dettoni lhe propor uma “racha” com o usurpador, como ocorre entre boias-frias. (Recorte, jornal presente no Centro de documentação do Estado, sem data e referência).

Como já dissemos anteriormente não havia naquele momento indicações por parte do Ministério, Vitor Hugo presumivelmente havia sido indicado pelo então governador do estado, sua indicação nos mostra a relação que a reitoria da universidade tinha em referência à dependência do governo estadual.

O dito "acordo" como a notícia enfatiza, traz a memória o momento que a universidade quer andar de forma independente em suas decisões, dessa forma se desassociando de modelos políticos presentes em sua trajetória.

Outro elemento civil de vital importância dentro de qualquer universidade é o DCE – Diretório Central dos Estudantes, onde um grupo eleito pelo corpo de alunos da Universidade propõe ações e projeções políticas para mediar quaisquer procedimentos, sejam políticos, pedagógicos ou outros que possam ocorrer dentro da universidade. Em documentação encontrada, pudemos estudar pouco sobre este elemento da Universidade Federal de Rondônia, sabemos da importância deste estudo, logo pretendemos posteriormente procurar mais documentos, bem como realizar entrevistas com pessoas que conheçam a respeito (que participaram em algum momento), para poder discorrer sobre este assunto.

Podemos apenas citar que em algumas notas encontradas em jornais no Centro de documentação histórica do Estado, O Diretório Central dos Estudantes, se faz presente em acontecimentos que são de interesse do grupo civil de discentes, estes sempre procurando mostrar suas leituras face aos determinados

acontecimentos dentro da Universidade, vejamos abaixo trecho retirado de notícia do Jornal Alto Madeira:

Nove universitários representando o Diretório Central dos Estudantes denunciaram formalmente, ontem, ao juiz Antônio Carlos Pessoa Lins, procurador-chefe da procuradoria da república no estado, o reitor pró-tempore, da fundação Universidade Federal, acusando-o de ter praticado possíveis delitos, que poderiam enquadrá-lo ou não por falsidade ideológica, por haver-se declarado professor da Uni, fato que o DCE desconhece. (29 de abril de 1988, jornal Alto Madeira, disponível no Centro de documentação histórica de Rondônia).

Encontramos referências ao DCE não apenas em notas relacionadas às medidas judiciais tomadas no caso Lustosa, sobretudo - como visto em 2011 o DCE teve presença ativa no processo de greve de 1988 que pedia o afastamento do reitor indicado e não eleito. De forma geral entendemos que a criação de um diretório é um marco divisor na trajetória dos alunos da Universidade Federal de Rondônia, visto que sua criação remete a uma organização civil por parte dos estudantes mostrando suas leituras de mundo e buscando reivindicações estudantis junto à reitoria e, outros mecanismos políticos que envolvem a universidade, consequências estas presentes na contemporaneidade de nossa trajetória.

154

Conclusão

Como já enfatizado pretendemos com esta pesquisa construir um conhecimento no que diz respeito à trajetória da Universidade Federal de Rondônia, refletindo objetivamente como fator primordial, as representações sociais criadas nos primeiros anos de atuação no Estado.

Para tal empreitada realizamos primeiramente leituras a cerca do assunto, na tentativa de apreender base teórica para sustentar nossa investigação. Posteriormente nos debruçamos à pesquisa documental e foi nesse momento onde entramos em contato com as fontes: os jornais presentes no Centro de documentação histórica de Rondônia. É necessário lembrar que tais fontes não possuem informações neutras, em virtude disto buscamos sempre (relendo, entendendo e analisando) o referencial teórico para interpretação de documentos escritos, esboçado no presente.

Procuramos, sobretudo, entender através das bibliografias, entrevistas e pesquisas nos centros de documentação, que relação a Universidade Federal de Rondônia estabeleceu com os atores sociais da época de sua inauguração e sua significância para a sociedade em geral, falamos assim das Representações Sociais ao longo dos trinta anos de Unir. Estas pouco discutidas nos jornais, mas de certo – conforme os noticiários apresentavam – para a maioria daqueles de classe média alta, a criação da Universidade significou no primeiro momento um fator de desenvolvimento para o Estado, desenvolvimento econômico, cultural e intelectual.

Concluimos através das fontes documentais utilizadas que, a representação social que a Unir exerceu no período de sua criação foi gerada em torno da esfera política que sempre usou a criação da Universidade como fator relevante tanto ao desenvolvimento do Estado, enquanto Território elevado à categoria de Estado, como também uma conquista do povo, tendo em vista que a população antes não usufruía de uma Universidade Pública onde pudesse cursar o ensino superior gratuito.

De certa forma é bem verdade que com a Universidade a demanda local de escolas públicas bem como a área da saúde, aumentou o nível de profissionais exercendo a profissão com qualificação. Porém, não somente devemos analisar a criação da Universidade nesse sentido, pois é perceptível nos discursos políticos que a Unir era sim uma forma de ganhar o povo, de demonstrar que o Estado estava crescendo e que esse era um benefício do Governo à população.

Aqui é necessário dizer que nem toda a população tinha conhecimento que uma Universidade Pública estava sendo criada no Estado de Rondônia, para muitos a notícia só chegou quando saíram nas ruas os universitários da antiga FUNDACENTRO, comemorando a criação da Universidade Federal de Rondônia. Conforme as poucas palavras de uma senhora, “a população nem sabia disso, quando começaram a ouvir aquelas pessoas fazendo zuada na rua é que foram saber uma universidade foi criada!”.

Dentre outras conjecturas a esfera política soube utilizar isso para se autopromover, mas a sociedade estudantil logo reivindicou, pois como já visto, tempos depois da posse de um reitor nomeado ‘sem a comunidade acadêmica e o corpo docente eleger’, causou grande revolta e greve na Universidade, o que não foi

diferente na greve em 2011, quando por meses um movimento de greve se espalhou pela Universidade tendo por fim a saída do reitor.

Ressaltamos que conforme apresentamos faltam ainda algumas etapas da pesquisa documental bem como entrevistas das histórias orais de técnicos, professores e alunos. Pretendemos ainda nos aprofundar, sobretudo em todo escrito sobre a Universidade investigando a legitimidade de cada documento visando tentar com fidedignidade que representações sociais foram geradas quando houve a criação da Unir e *a posteriori*, ao longo de sua trajetória nesses trinta anos.

REFERÊNCIAS

- BORSZCZ, Et Al. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC:** tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio. Florianópolis: UDESC, 2011.
- BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **PORTO VELHO: 100 ANOS DE HISTÓRIA 1907-2007.** Págs. 146-147.
- CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do Labirinto.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. P. 268-315.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DOSSE, François. **A História em Migalhas:** Dos Annales à Nova História. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- LINS, Consuelo. A noção de documento e a apropriação de imagens de arquivo no documentário ensaístico contemporâneo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 21, p. 54-67, jun. 2011.
- SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Spinola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- VIEIRA, Maria Pilar Araújo (org). **A pesquisa em história.** 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

NOTAS

ⁱ Graduanda em História pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: mendeliza@live.com

ⁱⁱ Jerônimo Santana em declaração de voto na Câmara Federal, no dia 22 de junho, quando da criação da Universidade. Fonte: **Jornal O Guaporé**, 01 de julho de 1982, p. 2. (Arquivos do Centro de documentação histórica de Rondônia).

ⁱⁱⁱ BORZACOV, Yêdda Pinheiro. PORTO VELHO: 100 ANOS DE HISTÓRIA. 1907-2007. P. 146-147. (Arquivos da Biblioteca Municipal de Porto: Francisco Meireles).

^{iv} Palavras do deputado Jerônimo Santana em declaração de voto na Câmara Federal, no dia 22 de Junho de 1982, quando da criação da Universidade Federal de Rondônia. Fonte: Jornal O Guaporé. 01 de Julho de 1982, p. 3. (*Arquivos do Centro de documentação histórica de Rondônia*).

^v Recorte de Jornal sem nenhuma informação de referência.

^{vi} Pensamento proferido durante aula da disciplina de História das Ideias políticas, Abril de 2008.